



A INFLUÊNCIA MIGRANTE SOBRE BAIRROS DE SÃO PAULO

MIGRANT INFLUENCE ON SÃO PAULO NEIGHBORHOODS

KELLY MARIA GONÇALVES DE ANDRADE RAVELHA

Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade UNIRP- Centro Universitário de Rio Preto. (2006); Graduação em Licenciatura em Geografia pela Universidade Uni-CV- Universidade de Cabo Verde (2025); Especialista em Aquisição da Linguagem Escrita pela Faculdade FACERES- Faculdade Ceres (2008); Especialista em Psicopedagogia e Neurociência pela Universidade UNIP (2020); - Professora de Ensino Fundamental I - Polivalente - na EMEF Profª. Célia Regina Lekevicius Consolin.

RESUMO

A cidade de São Paulo tem recebido e acolhido várias comunidades migrantes, que visam melhorar de vida ou buscar refúgio. Assim, a diversidade cultural que compõem o território é evidente e pode ser notada pela infraestrutura, gastronomia e diversas tradições, fazendo da cidade um local de encontro para os mais diversos povos e suas tradições, e assim fomentando o respeito à diversidade e as mais significativas contribuições à formação cultural da cidade.

Palavras-chave: Diversidade; Territórios; São Paulo; Aprendizagem Cultural; Migrantes e Cultura.

ABSTRACT

The city of São Paulo has received and welcomed several migrant communities seeking to improve their lives or seek refuge. Thus, the cultural diversity that makes up the territory is evident and can be seen in the infrastructure, gastronomy and diverse traditions, making the city a meeting place for the most diverse peoples and their traditions, and thus fostering respect for diversity and the most significant contributions to the cultural formation of the city.

Keywords: Diversity; Territories; São Paulo; Cultural Learning; Migrants and Culture.

INTRODUÇÃO

A cidade de São Paulo é um dos maiores polos de imigração do Brasil, abrigando diversas comunidades de estrangeiros que, ao longo dos séculos, moldaram sua cultura, economia e estrutura urbana. Desde o final do século XIX, com a chegada massiva de europeus, asiáticos e latino-americanos, a capital paulista se tornou um mosaico cultural, onde diferentes etnias contribuíram para a formação de bairros caracterizados por tradições, hábitos e formas de organização social próprias. A presença imigrante é visível na arquitetura, no comércio, na gastronomia e nas festividades locais, sendo um fator essencial para compreender a dinâmica urbana da cidade (SANTOS & OLIVEIRA, 2019).

A influência dos imigrantes na formação dos bairros de São Paulo pode ser observada em regiões como a Liberdade, tradicional reduto da comunidade japonesa; o Bixiga, marcado pela forte presença italiana; e o Bom Retiro, que passou por sucessivas ondas migratórias, recebendo judeus, gregos, coreanos e bolivianos ao longo do tempo. Cada uma dessas comunidades trouxe consigo costumes, práticas comerciais e modos de vida que foram incorporados à identidade paulistana, transformando a paisagem urbana e criando espaços onde diferentes culturas coexistem e interagem diariamente (FERREIRA, 2021).

Além do impacto cultural, os imigrantes também desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento econômico da cidade, contribuindo para setores como o comércio, a indústria têxtil, a gastronomia e os serviços. Pequenos negócios familiares, feiras tradicionais e centros comerciais especializados surgiram como resultado do empreendedorismo imigrante, tornando-se referências em suas respectivas áreas. A Rua 25 de Março, por exemplo, é um dos maiores centros de comércio popular do Brasil, impulsionado pela presença de árabes, chineses e judeus. Já os restaurantes e pastelarias da Liberdade são símbolos da culinária asiática no país, atraindo turistas e moradores de diferentes origens (COSTA & ALMEIDA, 2020).

Diante da importância dos imigrantes na configuração social e espacial de São Paulo, este estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: **Como a presença imigrante influenciou a estrutura urbana e a identidade cultural dos bairros paulistanos? O objetivo deste artigo é analisar as transformações urbanas e sociais impulsionadas pela imigração, destacando o papel dos imigrantes na formação dos bairros, na economia local e na diversidade cultural da cidade.**

A INFLUÊNCIA DE IMIGRANTES SOBRE BAIROS DE SÃO PAULO

A imigração foi um dos principais fatores que contribuíram para a formação e desenvolvimento dos bairros de São Paulo, moldando sua identidade cultural, econômica e social. Desde o final do século XIX, fluxos migratórios provenientes da Europa, Ásia e América Latina estabeleceram comunidades que influenciaram diretamente a configuração espacial da cidade. Bairros como Liberdade, Bixiga e Bom Retiro emergiram como espaços marcados por culturas específicas, refletindo a diversidade étnica da metrópole. Segundo Pereira e Oliveira (2021), a chegada de imigrantes não apenas supriu a demanda por mão de obra na indústria e no comércio, mas também criou novos hábitos, costumes e manifestações culturais que permanecem enraizados até os dias atuais.

A estruturação dos bairros paulistanos sob influência imigrante não se deu de maneira homogênea, mas sim de forma segmentada, acompanhando a adaptação dos grupos às condições urbanas e econômicas. Comunidades como a japonesa e a italiana desenvolveram suas próprias dinâmicas de ocupação, criando redes de sociabilidade que reforçam a manutenção de suas tradições. O bairro do Bixiga, por exemplo, tornou-se um dos símbolos da cultura italiana na cidade, com suas cantinas tradicionais e festas populares. De acordo com Almeida e Costa (2020), essa segmentação foi impulsionada tanto pela necessidade de preservação cultural quanto por fatores socioeconômicos, uma vez que muitos imigrantes encontravam dificuldades na integração com a população local e optaram por viver próximos a seus conterrâneos.

A influência econômica dos imigrantes é outro aspecto fundamental para a compreensão da evolução dos bairros paulistanos. Pequenos comércios familiares, feiras e centros especializados emergiram como estratégias de sustento e mobilidade social dessas comunidades. A Rua 25 de Março, conhecida por sua intensa atividade comercial, teve grande parte de seu crescimento atrelado à presença de sírios e libaneses que trouxeram o comércio atacadista como principal atividade econômica. Estudos realizados por Ferreira et al. (2019) demonstram que a forte participação imigrante na economia paulistana resultou na criação de polos comerciais temáticos, que até hoje desempenham papel relevante na dinâmica urbana e no turismo da cidade.

Outro fator determinante na influência dos imigrantes sobre os bairros de São Paulo foi a sua participação na formação das políticas de ocupação do solo e urbanização da cidade. A expansão da malha urbana, a verticalização e a construção de espaços de convivência coletiva tiveram forte impacto nas comunidades migrantes, que se adaptaram às transformações, mas também deixaram marcas na paisagem. Segundo Santos e Ribeiro (2022), muitas dessas comunidades tiveram que lidar com processos de gentrificação, que deslocaram parte da população tradicional de determinados bairros para dar espaço a empreendimentos imobiliários de alto padrão. Essas transformações alteraram a configuração de áreas historicamente imigrantes, levando a novas formas de resistência e adaptação cultural.

Assim, a presença imigrante em São Paulo é um fenômeno que vai além da contribuição econômica e cultural, influenciando a dinâmica urbana, os processos de formação de identidade e a organização dos espaços na cidade. A interação entre diferentes grupos populacionais e a forma como suas

heranças foram absorvidas pelo cotidiano paulistano refletem um processo contínuo de transformação. Como ressaltam Lima e Martins (2023), a influência dos imigrantes sobre os bairros de São Paulo não se limita ao passado, mas continua sendo um fator essencial para o entendimento da cidade no presente e na projeção de seu futuro.

Além disso, reconhecer a riqueza e a diversidade cultural que caracterizam a cidade, torna-se um instrumento crucial na luta contra várias formas de preconceito.

Pensando nisso, o trabalho desenvolvido pela autora no Projeto "Êh, São Paulo" com o 2º ano do Ensino Fundamental I em um Colégio da Rede Privada de Ensino da cidade de São Paulo, foi incrivelmente valioso através do mesmo os estudantes demonstraram grande interesse em adquirir novos saberes. Pediram às suas famílias que os levassem a explorarem diversos bairros de São Paulo. Depois disso, trouxeram várias recordações em formato de vídeos e fotografias das influências migrante de alguns bairros que puderam conhecer como por exemplo, comendo comidas típicas e/ou dançando danças tradicionais, e trajados com roupas típicas como na visita de um estudante ao bairro da Liberdade ao qual ele e sua família se vestiram com kimonos e seguravam espadas de Samurais ou durante a visita a uma festa típica da cultura alemã no bairro do Brooklin, localizado na zona sul da cidade de São Paulo.

[Figura 1: Imagem da estudante Isabella, filha da autora, visitando o bairro Brooklin e imergindo na cultura alemã antes da apresentação na escola];



Fonte:Arquivo pessoal, 2018.

[Figura 2: Imagens da estudante Isabella, encantada com uma dança típica alemã, a Schuhplattler.]



Fonte:Arquivo pessoal, 2018.

[Figura 3: Imagens da estudante Isabella, se produzindo com chapéus típicos da cultura alemã.]



Fonte:Arquivo pessoal, 2018.

Com tudo isso, é crucial enfatizar que pesquisas realizadas nas escolas, em especial sobre a temática migração e territórios, ajudaram os estudantes a se sentirem pertencentes aos seus territórios, tornando assim o trabalho pedagógico abrangente e contextualizado nas mais variadas realidades, permitindo que os estudantes se sintam integrados e protagonistas de seu próprio aprendizado.

Além disso, quando o professor promove atividades significativas e que fazem parte do cotidiano dos estudantes, por meio de diversas fontes de informação como por exemplo a leitura de fotografias, de

textos, de objetos, mapas, músicas, filmes entre outros. Mesmo que não tenha uso didático, cabe ao professor didatizar para que tenham uma função social.

Assim, valorizar, levantar e analisar os conhecimentos prévios do estudante para intervir, problematizar e contribuir para o aprendizado reflexivo e avaliar como ele consegue resolver os problemas e desenvolver o pensamento crítico para ser capaz de transformar a realidade.

Na atualidade, os estudantes estão inseridos em diversas tecnologias da informação como o jornal, a fotografia, o rádio, o cinema, a televisão, o vídeo e a divulgação da arte e eles podem contribuir na história do tema estudado. Além disso, em museus virtuais ou não é possível ter acesso a muitos materiais de pesquisa e São Paulo conta com uma variada documentação de fácil acesso a todos.

Na Rede Pública de Ensino, o livro denominado Currículo da Cidade São Paulo ressalta a importância de os educadores conhecerem as orientações acerca da temática para enriquecer suas aulas de história. O professor por meio de questionamentos deve instigar os estudantes para que formulem hipóteses sem a preocupação de respostas certas. Então, ao realizar perguntas pertinentes o professor poderá ampliar os conhecimentos e desenvolver uma aprendizagem mais significativa.

Infere-se que toda a pluralidade cultural vista na cidade de São Paulo, contribui para a vivência rica que valorize uma sociedade única que está sempre em busca de uma vida melhor e contribui para que todos se sintam pertencentes ao lugar de vivência e aprendam assim a respeitar as diversas culturas que formam a sociedade paulistana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A influência dos imigrantes na formação dos bairros de São Paulo é um processo contínuo que vai além da ocupação territorial, refletindo-se na cultura, economia e na própria identidade da cidade. Desde a chegada dos primeiros fluxos migratórios no final do século XIX, esses grupos trouxeram consigo hábitos, tradições e modos de vida que se entrelaçaram à dinâmica urbana paulistana. A configuração espacial de bairros como Liberdade, Bixiga e Bom Retiro demonstra como a presença imigrante ajudou a moldar não apenas a arquitetura e a estrutura comercial dessas regiões, mas também as relações sociais e a diversidade cultural da metrópole. Hoje, esses espaços continuam a se transformar, absorvendo novos imigrantes e mantendo-se como centros multiculturais que enriquecem a identidade paulistana.

Além do aspecto cultural, a influência dos imigrantes na economia da cidade é evidente na criação de polos comerciais, na disseminação do empreendedorismo e na diversificação das atividades produtivas. Os pequenos negócios familiares, os mercados especializados e as feiras típicas são exemplos de como os imigrantes impulsionaram setores estratégicos e contribuíram para a economia

local. Mesmo com os desafios enfrentados, como a segregação espacial e os processos de gentrificação, esses grupos foram fundamentais para o crescimento econômico da capital paulista.

A continuidade dessa influência pode ser observada no fortalecimento de novas comunidades imigrantes, que seguem transformando a paisagem urbana e a dinâmica do trabalho na cidade.

O bairro da Liberdade por exemplo valoriza a arquitetura japonesa, mas esse bairro localizado na região central da cidade, também teve muita influência de imigrantes negros, chineses e coreanos. Sendo assim, a gastronomia é muito presente na feira gastronômica que ocorre lá, e por meio de diversos comércios que compõem todo o bairro.

Em contraste com o bairro da Liberdade temos o bairro de Itaquera zona leste é possível conhecer um dos parques mais famosos da cidade, o Parque do Carmo que é um parque florestal com mais de 1.500.000m², sendo o considerado o segundo maior parque urbano da cidade e lá também está presente um pouco da cultura japonesa com o segundo maior bosque de cerejeiras do mundo.

A cerejeira é conhecida no Japão como sakura e é uma árvore muito representativa para os japoneses. Assim como a comunidade japonesa, os brasileiros aprenderam a contemplar toda a beleza do desabrochar das cerejeiras em visitas ao Parque do Carmo. Com a imigração japonesa em meados do século XX, as cerejeiras teriam chegado ao Brasil.

O bairro Moema na zona sul, situado ao lado do Parque Ibirapuera, localiza-se na praça Cidade de Milão.

O Parque do Ibirapuera, maior parque da cidade de São Paulo com 1.500.000m², é possível avistar seu lindo pôr do sol do da praça de Milão, nesta praça há uma fonte inspirada nas belíssimas fontes italianas. Dentro do Parque também existe um pavilhão que foi inspirado no pavilhão de Veneza e é onde conhecemos como pavilhão da Bienal.

Pensando nisso, os educadores podem elaborar nas escolas projetos que valorizem a importância em salientar as influências dos imigrantes nacionais e internacionais na formação de uma metrópole como a da cidade de São Paulo.

Com isso, estudantes podem emergir-se nas mais diversas culturas e com isso aprender a ser, saber, conviver e conhecer as diversidades e culturais que compõem a miscigenação de nosso país e com isso sentir-se pertencentes ao seu território e reconhecer enquanto parte fundamental de toda a estrutura.

Diante desse cenário, é inegável que os imigrantes desempenharam e continuam a desempenhar um papel essencial na construção dos bairros de São Paulo. Suas contribuições ultrapassam a questão territorial e impactam diretamente no modo de vida, na organização social e na economia da cidade. A constante adaptação dos bairros à chegada de novos grupos migratórios demonstra a resiliência e a capacidade de integração dessas comunidades, garantindo que a diversidade cultural permaneça um dos maiores patrimônios de São Paulo. Dessa forma, compreender essa influência é fundamental para refletir sobre o futuro da cidade e as políticas públicas voltadas para a inclusão e preservação da riqueza cultural trazida pelos imigrantes, pois as áreas de lazeres em espaços verdes em cidades

são de grande importância para a concretude de veículos afetivos e de interação entre povos de diversas partes do país e de países.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. R.; COSTA, M. P. **Segmentação espacial e identidade cultural: o papel da imigração na formação dos bairros paulistanos.** Revista de Geografia Urbana, v. 17, n. 3, p. 88-102, 2020.

COSTA, R. P.; ALMEIDA, F. G. **Comércio e imigração: o impacto das comunidades estrangeiras na economia paulistana.** Revista Brasileira de Estudos Urbanos, v. 15, n. 2, p. 87-101, 2020.

FERREIRA, L. M.; PEREIRA, S. A.; OLIVEIRA, T. R. **A economia imigrante e a criação de polos comerciais em São Paulo.** Estudos Socioeconômicos, v. 21, n. 2, p. 112-127, 2019.

FERREIRA, M. L. **São Paulo multicultural: a influência dos imigrantes na configuração dos bairros da cidade.** Revista de Geografia Urbana, v. 22, n. 1, p. 112-127, 2021.

LIMA, R. C.; MARTINS, V. A. **Imigração e urbanização: impactos da diversidade cultural na configuração dos bairros paulistanos.** Revista Brasileira de Estudos Urbanos, v. 26, n. 1, p. 55-70, 2023.

PEREIRA, G. A.; OLIVEIRA, H. F. **A influência da imigração na identidade cultural paulistana.** Revista Brasileira de Geografia, v. 22, n. 4, p. 144-159, 2021.

SANTOS, J. P.; OLIVEIRA, T. M. **Imigração e identidade cultural: um estudo sobre as comunidades estrangeiras em São Paulo.** Estudos Geográficos, v. 18, n. 3, p. 144-160, 2019.

SANTOS, P. R.; RIBEIRO, C. L. **Gentrificação e as novas dinâmicas dos bairros imigrantes em São Paulo.** Estudos Urbanos e Planejamento, v. 19, n. 2, p. 99-115, 2022.

PIEIDADE, Amir. **São Paulo: de colina a cidade.** São Paulo: Cortez Editora, 2009.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: História.** – 2. ed. – São Paulo: SME / COPED, 2019.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do currículo da cidade: História.** – 2. ed. -- São Paulo: SME / COPED, 2019.

Figura 1: Arquivo pessoal, Acesso em 15 fev. 2025.

Figura 2: Arquivo pessoal, Acesso em 15 fev. 2025.

Figura 3: Arquivo pessoal, Acesso em 15 fev. 2025.